

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS

**AVALIAÇÃO COMO EIXO NORTEADOR DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL
DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO**

Ruskaia Heringer Rosario Poyares

Belo Horizonte
2013

Ruskaia Heringer Rosario Poyares

**AVALIAÇÃO COMO EIXO NORTEADOR DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL
DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS – CEGEPE, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Pólo Belo Horizonte, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientador: Adriano Marçal Pimenta

Belo Horizonte
2013

Ficha de Identificação da Obra

Escola de Enfermagem da UFMG

Poyares, Ruskaia Heringer Rosario

Avaliação como eixo norteador do curso de formação inicial dos Agentes Comunitários de Saúde: uma proposta de intervenção. [manuscrito] / Ruskaia Heringer Rosario Poyares. - 2013.

29 f.

Orientadora: Adriano Marçal Pimenta

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Belo Horizonte-MG, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1.Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante/recursos humanos. 3.Educação em Saúde. 4.Agentes Comunitários de Saúde. I. Pimenta, Adriano Marçal. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III.Título.

Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

Ruskaia Heringer Rosario Poyares

**AVALIAÇÃO COMO EIXO NORTEADOR DO CURSO DE FORMAÇÃO
INICIAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Polo Belo
Horizonte/MG.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Adriano Marçal Pimenta (Orientador)



Prof.ª Dr.ª Aida Martins Gonçalves

Data de aprovação: 20 de fevereiro de 2013

Belo Horizonte - MG
2013

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe (PIAGET).

RESUMO

Considerando que a avaliação, em seu conceito ampliado, apresenta reflexões e desafios na sociedade contemporânea e, conseqüentemente, nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS), o presente estudo apresenta como objetivo construir, de forma coletiva, ferramentas para avaliar o Curso de Formação Inicial de Agente Comunitário de Saúde da ETSUS Espírito Santo, numa lógica da avaliação educacional baseada em princípios pedagógicos que preconizam a avaliação atrelada à corresponsabilização, à emancipação e à visão crítica e reflexiva de todos os atores envolvidos no processo de educação da escola. Esta proposta de intervenção tem por finalidade traçar novos rumos no que se refere ao curso em questão, por meio de uma abordagem quanti-qualitativa, que apresenta como foco a qualidade e o aperfeiçoamento das ações educativas e conseqüente fortalecimento do SUS.

Palavras chave: Sistema Único de Saúde. Avaliação. Ensino. Agente Comunitário de Saúde.

ABSTRACT

Considering that the evaluation, in its amplified concept, shows reflections and challenges in the modern society and consequently, in the Technical Schools of the Unified Health System (ETSUS), the objective of this paper is to build in a collective way, tools to assess the Preparation Course of Community Health Agents from ETSUS Espírito Santo, in an educational evaluation logic based on pedagogical principles that emphasize the evaluation linked with the mutual responsibility, emancipation and the critical and reflective view from all the actors involved in the educational process of the school. This intervention proposition has the purpose of drawing new perspectives to the course in question, by using a quantitative and qualitative approach, whose goal is the quality and improvement of educational actions and the subsequent empowerment of SUS.

Key-words: Unified Health System. Evaluation. Teaching. Community Health Agent.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO (ETSUS-ES).....	10
2.1 Curso de Formação Inicial de Agentes Comunitários de Saúde no Espírito Santo.....	11
<i>2.1.1 Objetivos do Curso.....</i>	<i>11</i>
<i>2.1.2 Público Alvo.....</i>	<i>12</i>
<i>2.1.3 Estrutura do Curso.....</i>	<i>12</i>
<i>2.1.4 Organização Curricular.....</i>	<i>12</i>
<i>2.1.5 Concepção Pedagógica.....</i>	<i>13</i>
<i>2.1.6 Metodologia do Curso.....</i>	<i>13</i>
<i>2.1.7 Competências e Habilidades.....</i>	<i>14</i>
<i>2.1.8 Sistema de Avaliação.....</i>	<i>14</i>
<i>2.1.9 Material Didático.....</i>	<i>16</i>
2.10 Docentes.....	16
3 PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO.....	17
4 OBJETIVO.....	19
5 JUSTIFICATIVA.....	20
6 METODOLOGIA.....	21
7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	23
8 ORÇAMENTO.....	25
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (CEGEPE) apresentou muitos desafios em sua jornada, os quais levaram os sujeitos educativos a refletirem constantemente sobre as práticas voltadas para a educação e os processos de trabalho das Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS).

Nesse contexto, pretende-se, por meio do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desenvolver uma concepção inovadora que apresenta como cenário a realidade de trabalho das ETSUS para, a partir daí, traçar um arcabouço teórico de intervenção com ações que venham impactar na qualidade da escola.

No desenvolvimento do CEGEPE, o tema avaliação teve destaque e contribuiu para uma nova análise dos processos de trabalho das ETSUS; o que suscitou questionamentos e inquietações sobre os processos de avaliação desenvolvidos no Curso de Formação Inicial dos Agentes Comunitários de Saúde da ETSUS Espírito Santo. Portanto, a avaliação coloca-se como um desafio que será estudado neste TCC de forma criteriosa.

Entende-se que é por meio das informações coletadas nas avaliações que se pode implementar ações mais condizentes com a oferta de uma educação comprometida com a formação de cidadãos críticos e pró-ativos; visto que é por meio da avaliação que é revelado se a escola está cumprindo o seu papel e oferecendo uma educação de qualidade.

Portanto, este é o foco do presente trabalho: construir novas ferramentas de avaliação do curso de ACS, contemplando tanto a avaliação do professor quanto a do aluno e a do coordenador. Para tal, serão utilizadas estratégias coletivas de trocas de saberes e experiências entre esses atores, numa lógica voltada para a avaliação educacional, considerando a importância que esta exerce junto à instituição de ensino.

Como afirma Paulo Freire (2011, p. 34):

A avaliação é um processo permanente que não objetiva, apenas, identificar um produto; inclui reflexão para o redirecionamento e perspectiva de avanços em novas direções. A Avaliação é um processo sistematizado, na medida em que é previsto e planejado, sem, no entanto, reduzir-se a uma formalidade.

Esse é o caminho pelo qual a avaliação é delineada no decorrer do TCC, visto que é considerada um instrumento de gestão que deve ser desenvolvido como prática pedagógica, visando estimular os atores institucionais a buscarem novos conhecimentos e habilidades por meio de reflexões e proposições de novos rumos, interessando-se, inclusive, pela própria avaliação.

Assim, pretende-se, neste TCC, trabalhar a avaliação numa lógica emancipatória, cujo curso tenha como foco o envolvimento de professores, alunos e coordenadores, possibilitando transformações nos processos pedagógicos e de gestão da escola.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO (ETSUS-ES)

A ETSUS-ES é denominada, atualmente, no organograma da Secretaria de Estado da Saúde (SESA), como Núcleo de Educação Formação em Saúde (NUEFS), vinculado ao Núcleo Especial de Desenvolvimento de Recursos Humanos (NUEDRH), subordinado à Gerência de Recursos Humanos (GERH). Esta, por sua vez, é subordinada à Subsecretaria de Estado da Saúde para Assuntos de Administração e de Financiamento da Atenção à Saúde (SSAFAS), que é subordinada à SESA.

A missão da ETSUS-ES é promover, em nível de excelência, a formação de nível técnico dos atuais e futuros trabalhadores da área de saúde, bem como desenvolver ações integradas de educação em saúde, com vistas à melhoria da qualidade de vida da população.

Por fazer parte da administração direta do Governo de Estado, a escola não possui autonomia administrativa e financeira, situação que dificulta a operacionalização dos projetos, necessitando, assim, estabelecer parcerias para sua execução.

A inexistência de estrutura física própria levou a escola a dividir o espaço físico com o NUEDRH que, apesar de inadequado, não inviabiliza o desenvolvimento de suas ações educativas, considerando que a oferta de cursos ocorre em turmas descentralizadas nos municípios.

Resgatando a história da escola, vale destacar que a formação de pessoal de nível médio teve início em 1976, com a formação de Auxiliares de Enfermagem. Por meio da Lei nº. 4317, de 04/01/90 e do Decreto nº. 3007-N, de 03/07/90, foi implantado o Modelo Assistencial de Saúde no Estado, criando o Centro Formador (CEFOR), uma das divisões da Coordenadoria de Desenvolvimento de Recursos Humanos. Os objetivos principais do CEFOR consistiam em promover: a profissionalização dos trabalhadores de nível médio, empregados nos diversos serviços que atendem ao Sistema Único de Saúde (SUS), sem qualificação específica para o desenvolvimento das ações de saúde; a integração ensino-serviço; a descentralização na organização dos cursos; a flexibilização da execução curricular; a execução de um currículo compatível com o modelo de atenção vigente. Portanto, a formação de profissional de nível médio antecede a criação da estrutura organizacional que contempla a área de Desenvolvimento de Recursos Humanos.

Até 2005, a escola formou Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, cujos cursos foram fortalecidos e viabilizados a partir do ano de 2000, por meio do Projeto de Formação da Área de Enfermagem (PROFAE).

Nesse cenário, o desenvolvimento do SUS apontou a necessidade de qualificar trabalhadores do Programa de Saúde da Família (PSF), adotando o reordenamento do modelo de atenção à saúde como principal estratégia e, assim, pondo em prática uma visão ampliada de saúde, que leva em conta as condições de vida da população.

O PSF tem origem no Programa de Agente Comunitário (PACS), institucionalizado pelo Ministério da Saúde (MS) em 1991. Contudo, no Estado do Espírito Santo, apenas em 1994, três anos depois, é que foram implementadas as primeiras equipes de saúde da família, dentre as quais está inserido o Agente Comunitário de Saúde (ACS).

Dessa forma, visando à efetiva implementação do PSF, o Ministério da Saúde vem apoiando a formação de ACS que atuam no SUS, partindo do pressuposto de que sua qualificação os tornará capazes de criar soluções melhores e mais rápidas, possibilitando um atendimento precoce de prevenção e de promoção da saúde da população.

2.1 Curso de Formação Inicial de Agentes Comunitários de Saúde no Espírito Santo

A ETSUS-ES iniciou, em 2007, a oferta do Curso de Formação Inicial de Agente Comunitário de Saúde. Até 2009, formou 5837 agentes e reiniciou a oferta, em 2012, com a meta de formar outros 1560 até 2013, vislumbrando a necessidade de ofertar o curso de forma permanente.

Esta oferta de curso permanente considera:

- o que preconiza a Lei Federal nº 11.350 de 5 de outubro de 2006, no artigo 6º, inciso II: que o ACS deverá ter concluído, com aproveitamento, o curso introdutório de Formação Inicial e Continuada para exercer sua atividade profissional;
- a alta rotatividade dos ACS e a criação de novas equipes da ESF e PACS. Atualmente, no Espírito Santo, temos implantado 85% de cobertura de ACS, faltando, portanto, 15% para atingir o teto de cobertura estadual.

2.1.1 Objetivos do curso

a) Objetivo Geral

Qualificar os trabalhadores que atuam como ACS, para que possam desenvolver ações de promoção da saúde, prevenção e controle de doenças e riscos ambientais, possibilitando, sobretudo, o fortalecimento do seu papel como elo entre os serviços de saúde e a comunidade.

b) Objetivos Específicos

- Integrar o ensino do trabalho, tomando a própria experiência como objeto de reflexão e ponto de partida e de chegada para elaboração do conhecimento;
- desenvolver o pensamento crítico, a capacidade de expressar ideias com clareza e de se assumir enquanto cidadão consciente;
- incentivar a criatividade, a iniciativa e a tomada de decisão;
- desenvolver a autoestima, a sensibilidade e a atenção à qualidade do serviço prestado à comunidade.

2.1.2 Público-alvo

Profissional cadastrado no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) como Agente Comunitário de Saúde, integrante das equipes de PACS e ESF no Estado do Espírito Santo.

2.1.3 Estrutura do curso

A Formação Inicial de ACS tem uma carga horária de 400 horas, com aulas teóricas e teórico-práticas. Os alunos alternam períodos presenciais, denominados concentração (160 horas), com períodos de atuação em seus locais de trabalho, denominados dispersão (240 horas).

2.1.4 Organização curricular

COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária	
	Concentração	Dispersão
1. Contextualização do Agente Comunitário de Saúde no SUS	80 horas	240 horas
2. O Processo de Trabalho do Agente Comunitário de Saúde	64 horas	
3. Ética Profissional	16 horas	

SUBTOTAL	160 horas	240 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL	400 horas	

2.1.5 Concepção pedagógica

O processo de formação inicial dos ACS do Espírito Santo tem como concepção pedagógica a valorização da construção do conhecimento e da aprendizagem individual de cada aluno, com base nos conhecimentos prévios que ele possui em relação a cada área curricular. Apresenta como princípios a construção da aprendizagem e a problematização, tendo como base a cooperação, a interação e a resolução de problemas.

2.1.6 Metodologia do curso

A metodologia busca direcionar a integração entre teoria e prática, trabalhando as contradições entre pensar/fazer e a necessidade de refletir criticamente sobre as questões do trabalho nos serviços de saúde, contemplando, assim, uma formação por competência. Oferece aos alunos a possibilidade de mudança de paradigma à medida que eles se colocarem à disposição para conhecer o novo e a refletir sobre a própria prática.

Para pôr em prática a metodologia proposta, foram organizadas situações didáticas para que o ACS possa se confrontar com problemas do cotidiano em sua Unidade de Saúde, cuja resolução depende de suas próprias ideias.

a) Momentos de concentração

Os alunos, reunidos em um mesmo espaço físico, em salas de aulas no município sede do curso, realizam, sob orientação do professor, atividades programadas com a finalidade de discutir questões referentes à prática profissional, inclusive à aquisição de novos conhecimentos e habilidades, discutindo-se os fundamentos teóricos da prática

b) Momentos de dispersão

Os alunos voltam ao seu ambiente de trabalho, nas unidades da Estratégia Saúde da Família, espaços de trabalho e de aprendizagem e *locus* permanente de formação e capacitação. Sob a supervisão de um profissional integrante do programa, eles realizam as atividades programadas concomitantemente ao cotidiano da equipe de saúde da família.

2.1.7 Competências e habilidades

a) Competências

- Desenvolver ações que busquem a integração entre as equipes de saúde e a população de referência adstrita à Unidade Básica de Saúde, considerando as características e as finalidades do trabalho de acompanhamento de indivíduos, grupos sociais e coletividade;
- desenvolver a capacidade de reflexão crítica, ética e cognitivas, atitudinais e comportamentais que reflitam nas práticas.

b) Habilidades

- Conhecer as Políticas de Saúde e sua estratégia de implementação, identificando a participação do ACS;
- contextualizar e orientar quanto as suas atividades e ao fluxo e rotina das ações no âmbito da Atenção Básica de Saúde;
- aplicar ações de promoção, prevenção e reabilitação em saúde coletiva;
- conceituar, conhecer e vivenciar o trabalho em equipe;
- conhecer as bases geográficas sociais, econômicas, políticas, demográficas e ambientais do território adstrito;
- desenvolver ações de monitoramento da família e comunidade em que se insere;
- realizar o cadastramento das famílias, consolidar, acompanhar e monitorar os dados obtidos;
- conhecer o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e a importância da fidedignidade dos dados que o alimentam;
- pensar criticamente seus compromissos e responsabilidades como cidadãos e trabalhadores.

2.1.8 Sistema de avaliação

A avaliação das competências e habilidades ocorre de forma processual, oportunizando aos alunos sucessivas aproximações ao objeto do conhecimento, e é orientada pelos seguintes critérios gerais:

- capacidade de compreender e seguir um processo de trabalho experimental;
- tomada de decisões frente a situações diversas;
- estabelecer uma consonância entre o processo vivenciado e as decisões tomadas;
- organizar o processo de trabalho e gerenciá-lo.

Nesse sentido, o processo de avaliação utiliza instrumentos como: análise de estudos de casos e observação de prática, relatórios técnicos, trabalhos em grupo e individual, dentre outros.

A Avaliação Formativa é aplicada durante todo o processo de ensino-aprendizagem, porque formação para competência exige acompanhamento, observação, continuidade. Visa verificar o quanto os alunos dominam determinado assunto, que tarefas são capazes de desempenhar bem e em que partes da matéria têm dificuldades, ensejando o replanejamento dos conteúdos e a adoção de estratégias alternativas de ensino.

Em síntese, o processo avaliativo tem caráter formativo, por meio de processos delineados para atender as necessidades de:

- diagnóstico;
- formação – aprendizagem – capacitação;
- processos conexos de avaliação – certificação.

A recuperação é contínua no processo ensino-aprendizagem. Tem por objetivo reorientar o aluno com insuficiência de aproveitamento e é conduzida prioritariamente como orientação, reforço e acompanhamento de estudos.

Os resultados da aquisição das aprendizagens, competências e habilidades, assim como o desenvolvimento de atitudes, são registrados de forma analítica pelos professores e expressas, para efeito de registro na documentação do aluno, pelos conceitos abaixo:

- **conceito A:** o aluno adquiriu **100%** das competências e habilidades;
- **conceito B:** o aluno adquiriu **80%** de todas as competências e habilidades;
- **conceito C:** o aluno adquiriu apenas **60%** das competências e habilidades essenciais;
- **conceito D:** o aluno não conseguiu adquirir as competências e habilidades essenciais.

Ao final, os conceitos dos professores são submetidos à discussão junto ao aluno, dando prosseguimento aos estudos, em que se considera todos os aspectos avaliados para se chegar a uma decisão final que considera o aluno “apto” ou “não apto”.

Para ser promovido, o aluno deve alcançar, no mínimo, o conceito C e frequência mínima igual ou superior a 75% do total de horas previstas para cada componente curricular nos momentos de concentração. A carga horária prevista para a dispersão deve ser cumprida integralmente.

2.1.9 Material Didático

O material didático ofertado ao aluno é constituído por três cadernos: Caderno de Atividades do Aluno, do Professor e de Textos Gerais. Os demais textos de apoio que os professores necessitarem são reproduzidos de forma avulsa, conforme necessidade e perfil epidemiológico de cada região.

2.1.10 Docentes

São profissionais de saúde que atuam na ESF e ou PACS dos municípios sede de turma e municípios consorciados, capacitados pedagogicamente pela escola para desenvolverem o curso.

3 PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO

A avaliação educacional é objeto do presente estudo, visto que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem e se desenvolve sob vários ângulos que acompanham tendências e argumentos do contexto sociopolítico e cultural da sociedade, na qual a ETSUS está inserida, bem como em situações que interferem em seu desenvolvimento

A avaliação surge, portanto, da necessidade de assegurar um olhar mais ampliado sobre os pontos fortes e fracos da escola, mais especificamente do Curso de Formação Inicial dos Agentes Comunitários de Saúde, como instrumento articulador de estratégias para superação de entraves; acompanhando e propondo novos rumos frente ao desenvolvimento do referido curso.

Nessa lógica, ressalta-se que a avaliação do curso, quando bem conduzida, reflete o impacto do processo educacional por intermédio do pensar e do agir dos alunos, professores e coordenadores avaliadores e avaliados. A avaliação não pode ser episódica, mas resultar de um processo contínuo, sistemático e orientador.

No caso da avaliação do curso, ela deve se traduzir em uma autoanálise (tanto do professor quanto do aluno e coordenador), pois as mudanças ocorrem à medida que se percebe o real significado do curso nas práticas de saúde e nos modos de pensar e agir dos atores envolvidos no processo educativo.

Atualmente, a escola realiza o perfil dos alunos e professores a partir da análise quantitativa dos dados cadastrais da secretaria escolar. Também são realizadas, pelos coordenadores, rodas de conversa com professores e alunos durante a supervisão.

A escola adota, ainda, dois instrumentos de avaliação (questionários), que se referem aos momentos de concentração e dispersão, para conhecer a percepção apenas do aluno em relação ao curso; não havendo, portanto, a inserção do professor e do coordenador nesse processo. Também não há utilização de escala de pontuação para classificação da qualidade do curso como um todo, situação essa que dificulta a sua análise crítica e reflexiva.

Além desse fator, há dificuldade de consolidação do material, visto que as perguntas, em sua maioria, são “abertas” e o quantitativo de alunos é grande. As perguntas são voltadas

para a seleção de conteúdos, caderno de atividades, textos, desempenho do professor; porém não há questionamentos quanto à metodologia adotada.

Nesse sentido, é importante registrar que, após participação da equipe da escola em rodas de conversa para discussão/sensibilização acerca da nova proposta de avaliação, faz-se necessária a construção de novas ferramentas de avaliação, numa lógica que preconiza a formação crítica e reflexiva. De modo que todos atores envolvidos tenham capacidade de conhecer e reconhecer os entraves e desafios de sua área de atuação e possam interferir sobre eles, respondendo, assim, às responsabilidades que lhe foram atribuídas pela sociedade da qual fazem parte.

4 OBJETIVO

Construir novas ferramentas de avaliação do curso de Formação Inicial de Agente Comunitário de Saúde, numa lógica da avaliação educacional.

5 JUSTIFICATIVA

A crescente presença da avaliação nas mais variadas áreas da vida social e profissional é hoje uma realidade indispensável e insubstituível. Essa situação ocorre pelo fato de a avaliação permitir caracterizar, compreender, divulgar e ajudar a encontrar soluções frente aos problemas que permeiam a sociedade contemporânea.

A avaliação pode ser uma importante ferramenta na construção de escolas mais inteligentes, cujos projetos pedagógicos sejam capazes de apoiar a emancipação dos alunos e professores, pois contribui para que se aprenda a ensinar e para que se aprenda a aprender.

É importante salientar que os objetivos da avaliação são postos claramente tanto para a escola quanto para os atores envolvidos e são pautados em princípios éticos e criteriosos, adequados à sociedade que desejamos para o futuro.

Portanto, a avaliação do curso de ACS está voltada para a reflexão da metodologia adotada, das relações desenvolvidas em sala de aula entre alunos, professores e coordenadores; como também para o significado do ensino-aprendizagem.

Almeja-se, assim, que a avaliação contribua para o reconhecimento de dificuldades e sucessos nos processos educativos desenvolvidos, privilegiando relações de saberes democráticas, em que o conhecimento é construído e reconstruído interativamente e de forma democrática.

Diante do exposto, torna-se de fundamental importância a construção de novas ferramentas de avaliação do referido curso. Segundo Santos Filho (2009, p. 23), avaliar segue a lógica de “Não conhecer para transformar, mas transformar para conhecer, eis a inversão que faz da formação um processo cuja avaliação não pode se dar senão em curso, seguindo o percurso”.

Nessa linha de pensamento, é primordial agregar professores, alunos e coordenadores do curso, numa relação democrática que envolve trocas de saberes e experiências, transformando a avaliação em uma importante alavanca. Esta visa aprimorar o curso de ACS e, conseqüentemente, contribuir para a transformação das realidades dos sistemas educativos contemporâneos e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

6 METODOLOGIA

Pretende-se, por meio do projeto, a construção coletiva de novos instrumentos de avaliação do Curso de Formação Inicial dos Agentes Comunitários de Saúde, em substituição aos existentes, que são aplicados somente aos alunos. Assim, serão construídos instrumentos que serão aplicados, também, aos professores e aos coordenadores; adotando-se uma abordagem quanti-qualitativa que favoreça uma análise/interpretação factível.

Para tanto, serão elaborados questionários com perguntas abertas e fechadas aplicados aos alunos e entrevistas semiestruturadas, aos professores e coordenadores, no decorrer do curso.

Nesse cenário, o processo de avaliação do curso será desenvolvido a partir de uma visão que envolve a análise e reflexão crítica de todos os atores envolvidos no processo pedagógico. A partir daí, serão traçados novos rumos no que se refere ao curso em questão, com foco na qualidade e aperfeiçoamento das ações educativas.

Assim, a metodologia de execução da proposta de intervenção será desenvolvida em fases:

1ª fase – Realizar oficina de sensibilização da comunidade escolar

- apresentação do projeto;
- alinhamento conceitual sobre a Avaliação de Curso numa abordagem quanti-qualitativa;
- formação de comissão para coordenação dos trabalhos e construção dos instrumentos de avaliação do curso de ACS;
- construção da agenda de trabalho da comissão.

2ª fase – Elaborar versão preliminar dos instrumentos de avaliação:

- revisão da literatura de metodologia de avaliação de abordagem quanti-qualitativa;

- análise crítica dos 2 questionários existentes na escola;
- elaboração da versão preliminar dos instrumentos avaliativos: dos “bonecos” dos questionários e entrevistas semiestruturadas.

3ª fase – Realizar reunião com a comunidade escolar:

- apresentação da versão preliminar para críticas e sugestões;
- reflexão e discussão das propostas de mudanças. Havendo consenso, a comissão acata as propostas e constrói nova versão dos instrumentos de avaliação.

4ª fase – Aplicar os instrumentos avaliativos (teste):

- os instrumentos serão testados por amostragem, isto é, serão aplicados em número reduzido: 4 alunos, 4 professores e 4 coordenadores, para relatarem as dificuldades encontradas e sugestões de melhoria.

5ª fase - Analisar os instrumentos avaliativos:

- construção de nova versão dos instrumentos avaliativos e análise de dados com base nos testes e respaldo da literatura, para que os instrumentos sejam de fácil consolidação e análise/interpretação.

6ª fase – Elaborar versão final dos instrumentos de avaliação:

- os instrumentos de avaliação do curso serão readequados e apresentados à comunidade escolar.

7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

AÇÃO/ATIVIDADE	OBJETIVO	MATERIAL	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Oficina de sensibilização da comunidade escolar	Alinhar os conceitos sobre avaliação quali-quantitativa do Curso de Formação de ACS. Formar comissão para coordenação dos trabalhos e execução da proposta.	espaço físico alimentação	coordenador pedagógico	mês 1
Revisão de literatura sobre a metodologia com abordagem quanti-qualitativa	Fundamentar a análise crítica dos 2 questionários já existentes. Elaborar a versão preliminar dos questionários e entrevistas semiestruturados	acervo bibliográfico computador impressora tonner papel A4	comissão	meses 1, 2 e 3

Reunião com a comunidade escolar	Discutir os instrumentos avaliativos propostos, readequando-os.	espaço físico	comissão	mês 3
Teste-piloto dos instrumentos avaliativos	Validar os instrumentos de avaliação.	computador impressora tonner papel a4	comissão	mês 4
Elaboração da versão final dos instrumentos de avaliação do material didático	Disponibilizar instrumentos de avaliação do Curso de ACS.	computador impressora tonner papel a4	comissão	mês 5
Apresentação dos instrumentos de avaliação	Divulgar junto à comunidade escolar os instrumentos de avaliação do Curso de ACS.	espaço físico	comissão	mês 6

8 ORÇAMENTO

ITEM	VALOR (R\$)
Serviços de terceiros (espaço físico, alimentação)	6000,00
Material de Consumo	1000,00
TOTAL	7000,00

Fonte de recursos financeiros da Secretaria de Estado da Saúde.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de avaliação do Curso de Formação Inicial dos Agentes Comunitários de Saúde, desenvolvida neste TCC, vai ao encontro de uma nova forma de se avaliar. Preconiza-se a avaliação como um componente de negociação, integração e articulação entre: atores envolvidos nos processos educativos, educação e saúde, teoria e prática e também entre ensino, serviço e comunidade.

Acredita-se, assim, que a avaliação nesse contexto, será contínua e contribuirá para um sistema cuja finalidade específica é garantir o desenvolvimento do processo de trabalho em saúde com qualidade, produzindo e aprofundando conhecimentos por meio de práticas avaliativas inovadoras.

Finalizando, considera-se que a proposta de intervenção delineada neste TCC, contribuirá para o aprimoramento do Curso de Formação Inicial de Agentes Comunitários de Saúde do Espírito Santo, fortalecendo, assim, a ETSUS-ES e as políticas públicas de saúde no país.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, I; FERNANDES, M. E. A. Programa de capacitação à distância para Gestores Escolares. **Progestão**: como desenvolver a avaliação institucional da escola? Módulo IX. Brasília: CONSED, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Coordenação Geral de Ações Técnicas em Educação na Saúde. **Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde**: Núcleo Temático IV. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- DEPRESBITERIS, Léa. Avaliação da aprendizagem e processos cognitivos: a busca de uma avaliação inclusiva. In: MELO. M. M. (Org.). **Avaliação na educação**. Paraná: Melo. 2007. p. 103-110.
- DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Lei nº 11.350**. Regulamenta o § 5º do art.198 da Constituição, dispõe sobre o aproveitamento de pessoal amparado pelo parágrafo único do art. 2º da Emenda Constitucional nº 51, de 14 de fevereiro de 2006. Brasília, 05 out. 2006.
- ESPIRITO SANTO. Secretaria de Estado da Saúde. **Caderno de atividades do aluno da Formação Inicial de Agentes Comunitários de Saúde**. Vitória, 2012.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 14. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
- LUCHESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SANTOS FILHO, Serafim Barbosa. **Avaliação e humanização em saúde**: aproximações metodológicas. Ijuí: Ed.Unijuí, 2009. 272p. (Coleção saúde coletiva).